



## **A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E A SUA INFLUÊNCIA NA ARQUITETURA**

### *THE INFORMATION SOCIETY AND ITS INFLUENCE ON ARCHITECTURE*

MAIDANA, Alisson Costa<sup>1</sup>; MATOS, Renan Julio Antunes<sup>2</sup>; BRUNHAUSER, Magali Letícia<sup>3</sup>; SOARES; Suelin Luana Reichardt<sup>4</sup>; SILVA, Mateus Veronese Corrêa<sup>5</sup>;

**Resumo:** A internet e os novos meios de comunicação mudaram o modo de convivência entre as pessoas, tornando o mundo mais rápido, principalmente na disseminação de informações. Partindo dessa premissa inúmeros autores decidiram chamar essa nova era de conexões por conhecimento, de sociedade da Informação. Esse novo modo de vida refletiu na arquitetura e no urbanismo, já que estas ciências são uma reação das relações entre as pessoas, as quais mudam e evoluem conforme o andar da história. O presente documento tem por objetivo dissertar sobre a influência que a sociedade em questão imprimi na arquitetura, e quais soluções são possíveis por parte dos arquitetos para atender o meio social atual, e futuro, tendo em vista que a sociedade evolui diariamente sem nenhuma previsibilidade.

**Palavras-chave:** Sociedade da Informação. Influencias arquitetônicas. O Papel do arquiteto. Comunicação.

**Abstract:**

The internet and the new media have changed the way people live together, making the world faster, especially in the dissemination of information. Starting from this premise many authors decided to call this new era of connections by knowledge, of Information society. This new way of life reflected in architecture and urbanism, since these sciences are a reaction of the relationships between people, which change and evolve as the story goes. The purpose of this document is to discuss the influence that the society in question has had on architecture, and what solutions are possible by architects to meet the current and future social environment, since society evolves daily without any predictability.

**Keywords:**

Information Society. Architectural influences. The Role of the Architect. Communication.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unicruz. E-mail: alisson-maidana@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unicruz. E-mail: rjulio602@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unicruz. E-mail: brunhausermagali2@gmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unicruz. E-mail: suelinluana@gmail.com

<sup>5</sup> Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), Mestrando do Programa de Pós-Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). E-mail: mateusdg@gmail.com



## INTRODUÇÃO

A comunicação entre as pessoas é fundamental para o funcionamento da sociedade como um todo, uma vez que os indivíduos a ela pertencentes se utilizam dos meios de comunicação para transmitir dados, sejam de sobrevivência imediata, de algum campo do conhecimento ou dos fatos ocorridos na sociedade em questão, por exemplo. Em outras palavras, a informação é a base que mantém os indivíduos conectados com os acontecimentos, ao mesmo tempo em que permite o desenvolvimento intelectual e, de modo consequente, a evolução da sociedade e sua sobrevivência.

A informação precisa de um meio para ser transmitida e, primordialmente, o meio de comunicação usado foi a oralidade, mas a oralidade permite a alteração de dados, conforme seu interlocutor, e implica ainda em seu tempo de disponibilidade. Não tarda, portanto, a invenção de meios que permitissem uma durabilidade maior e fiel dos dados e fatos, criando assim os primeiros registros, sendo ela a escrita, tendo os livros como seu meio de gravação (NASCIMENTO; PINTO; VALE, 2013).

A tecnologia é um fator importante que influencia drasticamente em vários setores econômicos dentro sociedade. As grandes invenções do passado, como a roda, o papel, ou as mais recentes, como as técnicas de produção em massa, a eletricidade e os dispositivos que a utilizam como energia principal, os veículos automotores, entre outras, tornaram a vida das pessoas muito diferentes do que antes de seu surgimento, facilitando em vários aspectos, e trazendo consigo novas demandas de organização do espaço, por exemplo.

O modo de vida se torna intimamente relacionado aos dispositivos disponíveis ao contexto temporal e espacial, uma vez que as facilidades criadas se tornam acessíveis e parte do cotidiano. A partir do desenvolvimento das tecnologias da informação, como os computadores, celulares, internet, por exemplo, foi possível um acesso facilitado a todo e qualquer tipo de informação dispostas na rede a qualquer pessoa que possua acesso, possibilitando, com o tempo, o surgimento de um novo tipo de sociedade, que alguns autores chamam de Sociedade da Informação. Sua premissa é baseada justamente no fácil acesso à informação pelos dispositivos eletrônicos por parte de seus indivíduos. Outros autores a denominam como Sociedade Informacional ou ainda como Sociedade do conhecimento.



As mudanças são evidentes tendo efeitos em várias áreas da sociedade que devido ao grande número de informações dispostas de fácil acesso, influencia diretamente nas relações interpessoais, nas relações de trabalho, no uso dos espaços, entre outras. Tais facilidades e modos de vida trazem mudanças com as novas questões demandadas, fazendo com que a arquitetura e o urbanismo encontrem outras formas de organização, uma vez que os desejos e necessidades das pessoas são “impressos” na configuração do lugar (Malard).

O presente artigo mostrará que existe a transição da Sociedade Industrial para a Sociedade da Informação, das demandas da nova sociedade, baseada principalmente no poder da informação, e principalmente das questões impostas aos arquitetos e urbanistas em relação a esse novo tipo de sociedade na organização do espaço arquitetônico e urbanístico.

## **METODOLOGIA DE PESQUISA**

A pesquisa foi realizada através de artigos, sites e livros, tendo por base desses recursos, introduz o assunto com caráter de revisão bibliográfica. De modo que não busca nenhuma hipótese inovadora, mas por meio desse artigo, analisa fatos expostos por outros autores buscando entender melhor a sociedade da informação dentro do âmbito arquitetônico.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Para alguns autores, a sociedade humana passou por três grandes estágios: o primeiro foi inspirado pela mística do número, focando essencialmente no método matemático; o segundo, chamado de Sociedade Industrial, era baseado no técnico e o terceiro sendo a Sociedade das Redes, buscando a universalização chegando até a Sociedade da Informação (SILVA; CORREIA; LIMA, 2010).

Na sociedade industrial há uma divisão bem clara entre capital, que organiza o trabalho, e o trabalhador, que vive do trabalho. Neste caso, o que existe é a predominância do primeiro sobre o segundo, determinando as relações sociais em outros níveis, uma vez que a vida das pessoas passa a ser orientada pelo trabalho e este se torna indispensável, porém, muitas vezes indesejado, com movimentos repetitivos característicos e alienação do trabalhador com a produção (SANSON, 2009).



Figura 1 – Linha de montagem



Fonte: Mundo educação, 2018.

A Sociedade Industrial se caracterizou por movimentar massas de trabalhadores para seus locais de trabalho, fazendo uma divisão técnica, com foco na produção material. Este movimento é distinto do que se assiste agora, onde o que acontece é a hegemonia qualitativa do trabalho individual, tendo sua base no conhecimento, comunicação e cooperação (SANSON, 2009).

Com isso, a sociedade passa a se modificar, fazendo com que alguns autores, influenciados pelos acontecimentos sociais ocorridos devido principalmente às novas mídias, começassem a estipular uma nova era para a sociedade humana. Alguns se questionando se seria uma mudança de era ou uma era de mudança (BURCH, 2005), onde não mais o trabalho repetitivo era o principal, mas se criando padrões e valores como a criatividade.

O surgimento das novas mídias e dispositivos, permitindo um fácil e rápido compartilhamento de informações, decorrentes da globalização, alterou significativamente o cotidiano das pessoas, inserindo as novas tecnologias nos mais variados aspectos da vida, já que as empresas e as pessoas passaram a se adaptar a esses novos meios (TITÃO; VIAPIANA, 2008). Pode-se dizer que como consequência isto trouxe dois fenômenos em especial: o surgimento do espaço virtual, digital ou cibernético e as mudanças no espaço físico da sociedade industrial (EGLER, 2000 – 2010).



A internet atualmente representa um dos meios mais baratos de comunicação e seu surgimento ocorreu de forma a romper com o passado, diferentemente das outras tecnologias que ocorreram de forma gradual e progressiva. Através do aumento exponencial no número de usuários e o número de informações dispostas a cada dia, desde seu surgimento, a internet vem se tornando um excelente meio para negócios, afetando, por conseguinte também a área jurídica (VASCONCELOS; BRANDÃO, 2013), para a comunicação, conhecimento, processamento de dados, etc.

O comércio via internet se torna vantajoso já que não depende mais de um espaço físico para a venda, tornando os preços mais atrativos em comparação com os dos pontos de vendas tradicionais, que dispõem mais custo com o espaço físico, deixando mais caro o preço final. Com essa ideia, os meios de vendas da rede ganham força, já que é possível, por meio deles economizar (VASCONCELOS; BRANDÃO, 2013). Deste modo as lojas físicas começam a perder espaço para lojas virtuais, mudando o processo de compra das pessoas e no espaço urbano.

As redes sociais aumentam cada vez mais seu público, através de seus visuais agradáveis e apelos psicológicos como exemplo as “curtidas” e possibilidade de se expressar para todos seus amigos na rede. As relações entre as pessoas, com o advento das redes sociais, mudaram já que o contato passa a ser predominantemente virtual diminuindo os encontros físicos, devido a essa facilidade comunicativa, que na verdade é uma barreira (SOCIEDADE..., 2017).

Com isso o próprio sistema de ensino precisa ser reinventado aparecendo novas ideias sobre a relação professor-aluno, passando, o professor, de um transmissor do conhecimento para um mediador, uma vez que concorre agora com outras formas de adquirir informações que são muito mais atrativas para os mais jovens do que o antigo sistema imprimindo este fato na organização da arquitetura escolar.

O homem é um ser indissociável do espaço que pega seu corpo como referência para toda a percepção espacial, uma vez que é o ponto de referência para qualquer ação tomada em direção às coisas, como a noção de frente, trás, horizontal e vertical, fazendo com que a ideia de lugar surja a partir do movimento do sujeito para fazer acontecer eventos e lhe atribuir significados subjetivos (MALARD,2006).



O espaço arquitetônico é totalmente influenciado, pelo modo que os sujeitos de determinada sociedade usam e configuram o espaço, para a realização de seus eventos gerados a partir de necessidades variadas. Conforme Malard, “as intenções têm fundamento no desejo, os espaços criados para a manifestação das intenções possuem os significados do desejo, o espaço arquitetônico é a espacialização do desejo” (Malard).

A arquitetura e o urbanismo, por atenderem às necessidades espaciais dos seres humanos por meio da criação de espaços para os mais diversos usos, devem estar atentas, para resolver adequadamente, mediante as ideias básicas de conforto ambiental, estético, funcional e construtivas o programa imposto. É imprescindível desta maneira que o profissional da arquitetura e do urbanismo esteja atento aos aspectos sociais do local onde está atuando.

Essas novas tecnologias, novos modos de vida e novos meios de trabalho, demandam novas formas de organização do espaço. A ideia de que a mudança é constante e imprevisível, influencia na adoção do partido na arquitetura, uma vez que deve atender aos quesitos de sustentabilidade, derivadas da exaustiva exploração da natureza da era industrial, junto à imprevisibilidade dos futuros usos da edificação, além da necessidade de atender o uso presente.

Um exemplo de projeto que levou em consideração os novos meios e análise do programa, definindo a planta com a ideia de acomodação futura de modificações, é a midiateca de Sendai, projetada por Toyo Ito & Associates. O edifício tira partido da planta livre e usa da flexibilidade do interior sem compartimentações, para organizar o programa em seus pavimentos. Os projetistas realizaram pesquisas entre diversos especialistas analisando os aspectos de programas de bibliotecas, museus e outros usos para compor a forma da midiateca (CLÁSSICOS..., 2012).



Figura 2 – Mídiateca de Sendai



Fonte: ARCHDAILY, 2012.

A flexibilidade dos espaços se torna, então, uma solução adequada, uma vez que atende aos requisitos da possibilidade de mudança de uso, permitindo a alteração da organização com facilidade, diminuindo o desperdício com remoções de paredes, por exemplo, sendo por consequência, uma solução ao mesmo tempo sustentável e atenta à ideia de constante mudança.

As relações entre as pessoas, modificadas pela invenção e disponibilidade dos meios de comunicação, alteraram os modos de trabalho, mudando o foco de produtividade material, para a criatividade e produtividade imaterial, criando novos modos de trabalho. Um exemplo disso é o surgimento de espaços de trabalho compartilhados, chamados de coworking. São locais onde se privilegiam a criatividade e compartilhamento de informações entre os profissionais envolvidos, voltados principalmente para o trabalho autônomo, distantes dos escritórios fechados tradicionais e livres das distrações dos locais públicos.

As escolas também foram influenciadas pelas novas tecnologias, no que tange, por exemplo, à relação entre os professores e alunos, como já dito, passando de transmissor para um mediador do conhecimento para os educandos. O que acontece é que a nova forma de educar, resulta na impressão de uma nova organização do layout espaço da arquitetura escolar. O que tradicionalmente se compunha em várias carteiras dispostas todas para o mesmo lado, na direção de uma parede com um quadro para escrever, e ao lado dele uma escrivaninha, com



área maior que as carteiras, indicando que quem se senta naquela cadeira tem uma posição de destaque, agora as formas são variadas, diferente para cada escola dita “inovadora”. As organizações vão desde locais com poucas paredes e grandes salões até escolas sem salas de aulas (NUNES, 2018).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arquitetura e o urbanismo, por terem por sua origem a satisfação das necessidades humanas a partir da criação de lugares atendendo aos aspectos técnicos específicos da área, não pode deixar de lado o entendimento do funcionamento da sociedade como um todo e as previsões para o futuro para poder atendê-los da melhor forma possível.

Mudanças nos modos de vida das pessoas deixam sua marca na configuração do espaço arquitetônico, como é possível notar a partir da criação de novos usos e tipologias, de novos anseios sociais e outras necessidades práticas. O advento das novas tecnologias representa uma nova fase para a organização em sociedade e por consequência da arquitetura impressa nos lugares.

A Sociedade Industrial demandava um tipo de organização, tendo sua arquitetura e espaço urbano que se adequar para atender as necessidades de sua população. Como exemplo a casa, que teria que se adequar aos moradores que demandavam a maior eficiência, uma vez que seu tempo fora do trabalho é menor, precisando fazer as tarefas no menor tempo possível.

Com o advento das novas mídias e da sociedade da informação, do conhecimento ou informacional, novos padrões de vida vão surgindo, com novas prioridades, padrões e valores o que leva inevitavelmente a uma nova configuração do espaço arquitetônico que tem em sua imagem o reflexo de sua sociedade.

A arquitetura e o urbanismo, portanto, estão imersos no meio social, do qual não podem se desvincular, já que sua essência e motivo de existência estão atrelados diretamente às satisfações espaciais dos seres humanos para as realizações e satisfação das necessidades imediatas e não imediatas. A arquitetura deixa a marca dos seres humanos de determinado tempo e das necessidades humanas em sua forma.





A sociedade da informação está deixando suas marcas na arquitetura, como há de ser, mas sua forma ainda é indefinida, uma vez que nem todas as demandas foram explicitadas, já que muitas mudanças podem ocorrer deixando o futuro muito incerto no que concerne aos padrões de vida e a organização em sociedade, principalmente, pela questão da evolução tecnológica que cada vez surge uma novidade que espera seu tempo certo de inserção total no meio humano.

Deste modo, só se pode afirmar que os arquitetos e urbanistas devem estudar a sociedade onde está atuando para poder imprimir em seus projetos os seus modos de vida, já que este é o propósito da arquitetura e urbanismo, e ter sempre em mente na sua atuação que ao se analisar a história que a única constante é a mudança e a única certeza é a incerteza.

## REFERÊNCIAS

ARCHDAILY. **Clássicos da arquitetura: mediateca de Sendai / Toyo Ito & Associates.** 2012. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-25662/classicos-da-arquitetura-mediateca-de-sendai-toyo-ito-e-associates>> Acesso em: 23 set. 2018.

BURCH, S. **Sociedade da informação/ Sociedade do Conhecimento.** 2005. Disponível em: <<http://www.dcc.ufrj.br/~jonathan/compsoc/Sally%20Burch.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2018.

COUTINHO, C.; LISBÔA, E. **Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI.** 2011. Disponível em: <[revista.educ.ie.ulisboa.pt/arquivo/vol\\_XVIII\\_1/artigo1.pdf](http://revista.educ.ie.ulisboa.pt/arquivo/vol_XVIII_1/artigo1.pdf)>. Acesso em: 23 set. 2018.

EGLER, T. C.; **Refletindo a transição da sociedade industrial para a sociedade da comunicação. 2000 – 2010.** Disponível em: <[http://www.espaco.ippur.ufrj.br/textos/refletindo\\_transicao\\_sociedade.pdf](http://www.espaco.ippur.ufrj.br/textos/refletindo_transicao_sociedade.pdf)>. Acesso em: 23 set. 2018.

MUNDO EDUCAÇÃO. **Taylorismo e Fordismo.** Disponível em: <<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/taylorismo-fordismo.htm>> . Acesso em: 31 ago. 2018.



NASCIMENTO, L. L. do; PINTO, V. B.; VALE, H. C. P. do. **O livro, a biblioteca e leitura: conhecer o passado para entender a (r)evolução tecnológica.** Florianópolis, p. 10, jun. 2013. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/anais/article/download/1423/1424>>. Acesso em: 08 ago. 2018.

NUNES, Brunella. **Seleção Hypesess: 15 escolas inovadoras para inspirar a construção de um mundo melhor.** Hypesess. Disponível em: <<https://www.hypesess.com.br/2015/05/selecao-hypesess-15-escolas-inovadoras-para-inspirar-a-construcao-de-um-mundo-melhor/>>. Acesso em: 5 set. 2018.

MALARD, Maria Lucia. **As aparências da arquitetura.** Editora UFMG. Belo Horizonte. 2006.

SILVA, A. K. A. da; CORREIA, A. E. G. C; LIMA, I. F de. **O conhecimento e as tecnologias na sociedade da informação.** Medellín. 2010. Disponível em: <[www.scielo.org.co/pdf/rib/v33n1/v33n1a09.pdf](http://www.scielo.org.co/pdf/rib/v33n1/v33n1a09.pdf)>. Acesso em: 23 set. 2018.

SANSON, C. **Trabalho e subjetividade: da sociedade industrial à sociedade pós-industrial.** Curitiba. 2009. Disponível em: <[https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/24122/VERSAO\\_FINAL\\_BANCA.pdf?squence=1&isAllowed=y](https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/24122/VERSAO_FINAL_BANCA.pdf?squence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 23 set. 2018.

TODA MATÉRIA. **Sociedade da informação,** 2017. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/sociedade-da-informacao/>> . Acesso em: 23 set. 2018.

TITÃO, F. P.; VIAPIANA, N.; **A importância da organização da informação no século XXI: reflexões.** Florianópolis. 2008. Disponível em: <[http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/\\_repositorio/2015/12/pdf\\_5b1f93b2d8\\_0000012087.pdf](http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/_repositorio/2015/12/pdf_5b1f93b2d8_0000012087.pdf)>. Acesso em: 23 set. 2018.

VASCONCELOS. F. A.; BRANDÃO, F.H. **As redes sociais e a evolução da informação no século XXI.** João Pessoa. 2013. Disponível em: <<http://www.egov.ufsc.br/portal/conteudo/redes-sociais-e-evolucao-da-informacao-no-seculo-xxi>>. Acesso em: 23 set. 2018.